https://mastim.cordeis.com/

27 de Novembro de 2025

Scorpius MAGAZINE

#16

Este conteúdo é parte do universo ficcional da novela **Mastim**, que se passa em uma realidade alternativa onde o futebol brasileiro seguiu um caminho divergente há 40 anos. Todos os times, personagens e eventos são criações fictícias. Nomes de clubes reais são usados apenas para ambientação, sem qualquer associação ou endosso pelos detentores das marcas originais.

Cosmonáutica é uma produtora ficcional do **Mundo Bardileiro** focada principalmente em ciência e espaço. Produz séries e filmes, além de manter revistas como **Magia da Terra**, **Sinais Cosmonais** e o **Anuário Hard Science**. Também é quem publica as revistas esportivas **Cruzeironautas**, **Scorpius Magazine**, **Jornal Maior** e **Austral Bouletim**.

O **Mundo Bardileiro**, **Cosmonáutica**, **Mastim** e outros materiais aqui apresentados são parte da criação de **Cárlisson Bardo**.

CONTEÚDO

Scorpius MAGAZINE

Paysandu X Scorpius 5

Série C 12

Série B 13

Série A 14

Taubaté: O Voo e a Queda do Burrão — Uma Análise da Volatilidade do Bardileiro 15

Um ASA (que não é ASA) no Ceará 18

Juventude: O Periquito que Voou Alto e Aprendeu a Voar de Novo 20

Cárlisson Bardo é autor real da obra Mastim e arquiteto do Mundo Bardileiro.

Gema Navas: Analista tática. Sua lupa desvenda o xadrez do Bardileiro com precisão e crítica elegante.

Cárlisson Ludovox é narrador esportivo e participa das transmissões dos jogos do Scorpius pela Rádio Escorpião.

Claudia Neuralli é colunista dedicada à cobertura do Campeonato Bardileiro. É autora de "42 Anos de Emoção: A História do Campeonato Bardileiro Unificado".

COSMONAUTICA

Empresa fictícia, parte do Universo Bardileiro / Mastim

erca tempo! Adquira a nova c
mática do Scorpius! Uma lin
omenagem à cultura japonesa

DUIQ

Sportwear

Less noise

More game

Paysandu X Scorpius

0 – Hoje o time campeão
Está agora em Belém
Para enfrentar Paysandu
E poder ir mais além
Precisa continuar
A seu veneno espalhar
Sua campanha vai bem!

5 – E tem início a partida
O Venenoso tá aí!
E tenho notícias ruins
Sobre o atleta Raí
Voltou ter disposição
Porém aquela lesão
É bem séria, é o que ouvi

10 – Scorpius domina a bola
Já com Caique, Mastim
Agora está com Marcelo
Temos que seguir assim
De tudo é pra fazer
Se nós quisermos vencer
Quando o jogo tiver fim

15 – Bola, Augusto Zanetti
Jogador do Paysandu
Essa turma é perigosa
No ataque, Pablo Peru
Távamos bem lá na esquina
Agora o Papão domina
Vamos bater esse azul!

20 – Scorpius nem vê mais bola
Mas caiu um no gramado
Pablo Peru, que reclama
Saiu, pois foi lesionado
Substituir seu papel
Em campo Camilo Céu
E o jogo é continuado

25 – Caique retoma a bola
Uma olhada lá pra frente
Passe longo e ele encontra
Ali, Mastim novamente
Nosso artilheiro avança
E chuta com confiança
A bola sai simplesmente

30 – Agora em outra investida
Mastim chega no final
Não chuta, passa pro lado
A bola com Janvital
Tira o goleiro do lance
Pra rede, fora do alcance!
É gol num chute fatal!

35 – Olha o Mastim novamente
Um chute bem colocado
Segundo gol, espera aí
O VAR vai ser consultado
Pra que o juiz se decida
Diz ter falta na partida
E esse gol foi anulado

40 – Vitor Reis tá de saída
Não entendi o motivo
Talvez poupar pro futuro
Talvez seja um incentivo
Ao Michel que vai chegando
Ao menos tamos ganhando
Mas o jogo ainda tá vivo!

45 – Michel já faz o seu show
Controla a bola no fundo
E Camilo cai também
Esse já é o segundo
Do Paysandu com lesão
Não tenha complicação
Desejo pra todo mundo!

Intervalo – Cá em Belém do Pará
Vencendo até agora
Mas não dá pra dar vacilo
Aí que o perigo mora
Torcedor, agora atento
Porque o segundo tempo
Realmente não demora

5 – Paysandu perdeu dois pontas
Espero que esse fique
KK vem em forte avanço
É parado por Caique
Nosso zagueiro valente
Não deixa o lance ir em frente
Nem venha dar seu chilique!

10 – E lá vem KK de novo
Com fúria e com firmeza
Pelo lobo de Belém
Chuta forte com frieza
Mas Sato está muito atento
Espalma a bola a contento
Fazendo grande defesa!

15 – Pênalti pro Pysandu
Foi o Marcelo que fez
KK corre pra chutar
Vejo junto com vocês
Mas salta de imediato
O nosso goleiro Sato
Livra do gol outra vez!

20 – O nosso time empolgou
Com Sato assim tão seguro
Vai Janvital para o ataque
Pro Danilo, sem apuro
Devolve e ele completa
Janvital chuta na meta
Firmando nosso futuro!

25 – Ganhando de 2 a 0
Digo com sinceridade
Scorpius agora passa
Muito mais tranquilidade
Mas não joguem diferente
Tem mais jogo pela frente
Ou tudo inverte, amizade!

30 – O jogo segue, Marcelo
Caiu no chão de repente
Não vai prosseguir no jogo
Vem Urutu competente
Que cabra mais azarado
Mal tinha recuperado
Se lesionou novamente!

35 – Olha só o que ocorreu!
Viram que situação!?
Agora o goleiro Sato
Está caído no chão
Ele, que foi de primeira!
Agora Túlio Ferreira
Vem em substituição

40 – Urutu está com a bola
Busca espaço pelo meio
Segura, gira e prossegue
Lança a bola sem receio
Pra Janvital que antenado
Estava posicionado
É gol! Acertando em cheio!

45 – Pra noite ficar perfeita
Faltou só gol do Mastim
Olha a bola está com ele!
Correu e vai marcar sim!
Ganhamos fazendo quatro
Que noite linda de fato!
Agora pode ter fim!

Narração: Cárlisson Ludovox

Paysandu 0 X 4 **Scorpius**

Rodada 13

Série C

Tabela Série C - Atualizada

	Time	Pontos	Vitórias	Saldo de Gols	Gols feitos
1	Scorpius	33	11	14	27
2	Amazonas	25	7	9	22
3	Mixto-MT	25	7	6	24
4	Canis	24	6	9	23
5	Ponte Preta	23	7	-1	17
6	Boavista	23	6	8	22
7	ASA	22	6	3	18
8	Caxias	21	6	2	20
9	Paysandu	18	5	1	21
10	Ação-MT	18	5	-3	23
11	Ouro Grená	17	5	-2	20
12	Austral Club	17	5	-2	19
13	Titã	17	4	3	21
14	Ypiranga-RS	16	4	-3	20
15	Floresta	13	3	-1	21
16	Criciúma	10	3	-13	15
17	CSA	9	2	-6	11
18	Real Brasília	9	2	-7	15
19	Cuiabá	9	2	-10	11
20	Chapecoense	8	1	-7	14

Resultados dos Jogos da Rodada

Ouro Grená **2 X 1** Chapecoense
Floresta **0 X 1** Mixto-MT
Ação-MT **1 X 4** Amazonas
Caxias **2 X 0** Austral Club
CSA **1 X 2** ASA
Cuiabá **1 X 2** Ponte Preta
Ypiranga-RS **1 X 1** Boavista
Paysandu **0 X 4** Scorpius
Titã **1 X 2** Criciúma
Real Brasília **0 X 0** Canis

Série B

Tabela Série B - Atualizada

	Time	# Pontos	# Vitórias	# Saldo de Gols	# Gols Feitos
1	Náutico	16	5	7	16
2	Remo	12	3	5	13
3	Tuna Luso	11	3	2	9
4	Central	10	3	5	12
5	Grêmio	9	3	-1	6
6	Guarani de Paripoeira	9	2	1	10
7	3B da Amazônia	9	2	1	8
8	Botafogo-PB	9	2	0	8
9	América-MG	9	2	-1	9
10	Goiás	8	2	2	12
11	ASA-CE	8	2	-1	8
12	Santos	7	1	1	9
13	Azuris	6	1	0	9
14	Ceará	6	1	-1	7
	Guarani	6	1	-1	7
16	Rio Negro-RR	6	1	-3	7
17	Iguatu	4	0	-2	8
18	Taubaté	4	0	-3	6
19	Londrina	3	0	-4	8
20	Ituano	2	0	-7	6

Resultados dos Jogos da Rodada

Santos **3 X 1** Ituano
Taubaté **1 X 1** Londrina
Tuna Luso **0 X 3** Goiás
Grêmio **2 X 1** Central
Guarani de Paripueira **3 X 0** Rio Negro-RR
Azuriz **1 X 1** 3B da Amazonia
Ceará **2 X 2** ASA-CE
Botafogo-PB **1 X 1** Remo
Guarani **1 X 1** América-MG
Náutico **3 X 2** Iguatu

Série A

Tabela Série A

	Time	Pontos	Vitórias	Saldo de g...	Gols feitos
1	Bahia	13	4	7	12
2	Juventude	11	3	4	10
3	Itacoatiara	10	3	2	9
4	Operário-PR	10	3	2	7
5	Cruzeiro	9	3	2	9
6	Fortaleza	9	2	4	10
7	Sport	8	2	0	9
8	Internacional	7	2	-1	5
9	Corinthians	7	2	-3	6
10	Palmeiras	7	1	1	6
11	Botafogo	6	1	1	10
12	Flamengo	6	1	1	6
13	Vitória	5	1	0	5
14	Athletic Club	5	1	-1	7
15	Inter de Limeira	4	1	-2	5
16	Outonal	4	1	-3	4
17	Fluminense	3	1	-5	6
18	Bragantino	3	0	-2	5
19	São Paulo	3	0	-3	9
20	Athlético-PR	2	0	-4	5

Resultados dos Jogos da Rodada

Bahia **6 X 4** São Paulo
Fortaleza **1 X 1** Vitória
Palmeiras **1 X 1** Operário-PR
Fluminense **2 X 1** Inter de Limeira
Internacional **2 X 1** Itacoatiara
Cruzeiro **2 X 1** Bragantino
Juventude **3 X 2** Flamengo
Athletic Club **2 X 3** Corinthians
Sport **2 X 2** Botafogo
Athlético-PR **1 X 2** Outonal

Taubaté: O Voo e a Queda do Burrão — Uma Análise da Volatilidade do Bardileiro

O Sport Clube Taubaté, carinhosamente conhecido como “Burro da Central” por sua torcida, não é apenas uma agremiação centenária de 1914; é o estudo de caso perfeito sobre a volatilidade e a falta de planejamento estrutural que assombram o futebol brasileiro. Olhar para a linha do tempo de seus rankings nas últimas três décadas não é apenas revisitar o passado, mas sim radiografar o DNA de uma equipe que vive em ciclos extremos de êxtase e colapso.

O que os números frios revelam? Um clube com uma impressionante capacidade de se reerguer e, igualmente, de desmoronar.

Entre 2005 e 2008, o Taubaté orquestrou uma das sequências de ascensão mais vertiginosas do nosso sistema. Partindo do fundo da Série E (Rank 81), a equipe demonstrou uma consistência rara, conquistando quatro títulos de divisão em quatro anos, culminando no título da Série B em 2008 (Rank 21). Este período de “elevador” levou o Burrão de volta à elite

e, em 2009, o time atingiu o 3º lugar da Série A, seu ápice de prestígio, um feito que a maioria dos clubes intermediários jamais sequer sonharia.

Contudo, é aqui que o Taubaté oferece sua lição mais severa. A estabilidade na elite é o verdadeiro teste de gestão, e o clube falhou espetacularmente. Após dois anos de permanência discreta (2010 e 2011), iniciou-se um ciclo de degradação tática e financeira. Entre 2012 e 2014, o Taubaté sofreu três rebaixamentos consecutivos, despencando da Série A para a C. É o retrato de um clube que falha em consolidar ganhos, gastando o capital de acesso em vez de reinvestir em bases sólidas.

A década de 2010 foi um calvário na Série C, D e E. No entanto, mais uma vez, o Taubaté ressurge das cinzas. Entre 2019 e 2022, o clube repetiu a façanha do "elevador" com uma nova sequência de três acessos, que o levou da Série E à Série B. Essa resiliência é um traço admirável e, possivelmente, uma consequência da paixão persistente de sua torcida.

O dado de 2023, contudo, é o mais revelador: o Taubaté não conseguiu se

sustentar na Série A, terminando na incômoda 17ª posição, ou seja, na zona de rebaixamento. O último ano (2024), na Série B, serviu apenas como estabilização no meio da tabela (14º lugar), o que, para um clube que flertou com o topo da Série A há 15 anos, é um resultado modesto, mas crucial para evitar outra espiral de queda.

Em suma, o Taubaté é um time que vive de picos dramáticos. Sua história recente não é de um crescimento linear, mas sim de uma montanha-russa emocional. Os leitores devem entendê-lo como um eterno projeto de engenharia: ele tem a capacidade de subir ao topo com rapidez surpreendente, mas demonstra uma falha crônica em sustentar a estrutura, garantindo que a queda subsequente será sempre tão notória quanto o voo. O desafio atual é quebrar esse ciclo vicioso e provar que o nome "Burro da Central" é apenas um apelido, e não uma descrição de sua gestão esportiva.

Gema Navas

Um ASA (que não é ASA) no Ceará

Levando em consideração que é comum times inspirarem outros times, veio a ideia de criar um segundo ASA. Mas eu não queria uma cópia então comecei a pensar como ele seria. Foi se especializando tanto que terminou totalmente desconexo da Agremiação Sportiva Arapiraquense.

Primeiro pensei: a sigla é simples, pode ter outra origem. Qual? Como defini que seria cearense, procurei por lá times com A. Havia um Atlético em Fortaleza. Ótimo! Agora que tal um "AtlÍetico de Alguma Cidade", cujas iniciais fossem S. A.? Segui na busca e encontrei Santana do Acaraú. Resolvido o problema. Eu já tinha "outro ASA" e uma justificativa bem plausível.

Atlético de Santana do Acaraú é um nome grande. A tendência seria chamar apenas de Atlético, mas por lá já existe um Atlético. Santana? Impreciso. Santana do Acaraú? Igualmente grande. Então, é natural que se chame de ASA simplesmente. Como o ASA de Arapiraca é mais tradicional e conhecido no Nordeste, esse atlético passou a ser chamado de "ASA do Ceará" e representado como ASA-CE. Um time laranja e branco, com um brasão totalmente diferente do brasão do alvinegro de Arapiraca. Toda uma identidade própria.

E os dois se encontram! O ASA cearense tem a Raposa como mascote e sua torcida organizada Raposa do Mar, evocando uma temática de piratas. Quando o ASA de Arapiraca (com o mascote fantasma e sua torcida Fantasma Gigante) enfrenta o cearense, nasce o clássico Duelo do Tesouro, evocando a simbologia de um pirata tentando roubar um tesouro enterrado e protegido por fantasmas.

Sabe o que é mais engraçado? Depois de criar o ASA-CE, descobri que havia mais 2 ASAs. Um de Palmeira dos Índios (ASAP) e um Vila Prudente, em São Paulo. Esse é o mais curioso. Usa o mesmo brasão do ASA de Arapiraca, com o nome da cidade substituído (obviamente) e seu nome completo é "Agremiação Sportiva … ASA de Vila Prudente". Eu poderia ter criado um "outro ASA" de um jeito tão mais simples…

Cárlisson Bardo

Juventude: O Periquito que Voou Alto e Aprendeu a Voar de Novo

Há histórias no futebol que nos fazem refletir sobre a natureza cíclica da vida, sobre como o tempo pode ser simultaneamente cruel e generoso. A trajetória do Esporte Clube Juventude no Campeonato Bardileiro é uma dessas narrativas que tocam a alma, uma lição de humildade, perseverança e renascimento que transcende as quatro linhas.

Fundado em 1913, em pleno coração da serra gaúcha, o Juventude carrega em seu nome a promessa eterna da renovação. As cores branco e verde, que remetem às vinhas e à neve dos invernos caxienses, sempre simbolizaram pureza e esperança. O mascote Periquito, adotado nos anos 1950, jamais pareceu tão apropriado para um clube que aprendeu a voar nas alturas e, depois de uma queda dolorosa, reencontrou suas asas.

A entrada no Campeonato Bardileiro, em 1982, foi um batismo de fogo. O rebaixamento na primeira participação poderia ter desencorajado qualquer dirigente, mas o Juventude mostrou desde

cedo sua têmpera serrana. A resposta veio no ano seguinte: título da Série B e retorno imediato à elite. Era o prenúncio de algo especial que estava por vir.

O que se seguiu foi uma das páginas mais belas do futebol brasileiro. Por quase duas décadas, entre 1983 e 2002, o Juventude estabeleceu-se como uma das forças mais consistentes da Série A. Não era o mais forte, não tinha o maior orçamento, mas possuía algo que o dinheiro não compra: identidade e união.

Sob o comando do lendário técnico Murilo Barone – que permaneceu no clube por 12 anos, um recorde de longevidade no futebol moderno –, o Juventude desenvolveu um estilo de jogo que se tornou sua marca registrada. Futebol coletivo, solidário, onde cada jogador sabia exatamente seu papel. A defesa comandada pelo zagueiro André Gaúcho e o meio-campo orquestrado pelo genial Elízio Schwarz criaram uma sinfonia que encantou o Brasil.

Os anos 1990 foram de consolidação absoluta. O Juventude nunca brigou pelo título, mas também raramente flertou com o rebaixamento. Ocupava consistentemente posições entre o 5º e o

11º lugar, construindo uma reputação de seriedade e competência que poucos clubes conseguem manter por tanto tempo. Era o time que todos respeitavam, adversário temido pelos grandes e exemplo para os pequenos.

A Montanha-Russa do Alfredo Jaconi – como era carinhosamente chamado o estádio – testemunhou partidas memoráveis. O 3x0 sobre o Flamengo em 1997, com hat-trick do atacante Teobaldo, ficou marcado como uma das maiores zebras da década. A festa da torcida, que lotou as ruas de Caxias do Sul cantando até o amanhecer, simbolizou a paixão genuína de um povo por seu time.

Mas o futebol, como a vida, é feito de ciclos. O rebaixamento de 2002 chegou como um raio em céu azul, interrompendo bruscamente uma era de ouro. O que parecia ser apenas um tropeço se transformou na mais dolorosa queda livre da história do clube. Entre 2002 e 2011, o Juventude despencou da Série A até a Série E, uma descida vertiginosa que testou a fé dos mais fiéis torcedores.

Foram anos sombrios, marcados por crises administrativas, êxodo de talentos e uma sensação crescente de que o tempo havia

passado para o clube da serra. A torcida, outrora numerosa e vibrante, reduziu-se a um núcleo duro de apaixonados que se recusavam a abandonar o barco. O Estádio Alfredo Jaconi, que já recebeu 30 mil pessoas, ecoava vazio, testemunha silenciosa de um sonho que parecia ter chegado ao fim.

A virada começou em 2012, na Série E. Não foi um despertar súbito, mas um processo lento e doloroso de reconstrução. O retorno à Série D naquele ano marcou o primeiro passo de uma caminhada que duraria uma década. Cada divisão vencida era celebrada como se fosse um título mundial, porque representava muito mais que pontos na tabela: era a prova de que o Juventude não havia morrido.

O título da Série C em 2017 foi o momento da catarse. No Alfredo Jaconi lotado pela primeira vez em anos, a torcida chorou, riu e cantou como nos velhos tempos gloriosos. O técnico Rezende, ex-jogador do clube que aceitou o desafio de conduzir a recuperação, tornou-se herói instantâneo ao declarar: "Este não é apenas um título, é a prova de que quem tem raiz não morre."

O retorno à Série A em 2022 fechou o ciclo de uma das maiores ressurreições do futebol brasileiro. Vinte anos depois do rebaixamento fatídico, o Periquito voltou a voar nas alturas da elite nacional. A festa nas ruas de Caxias do Sul foi emocionante: três gerações de torcedores se abraçaram, alguns chorando por terem presenciado toda a saga, outros celebrando o primeiro acesso de suas vidas.

Hoje, estabelecido novamente na Série A, o Juventude representa muito mais que um clube de futebol. É símbolo de resistência, prova viva de que no futebol – assim como na vida – não importa o quão fundo você caia, sempre é possível recomeçar. A lição deixada pelo clube da serra é cristalina: com trabalho, persistência e fé, até mesmo os sonhos mais impossíveis podem se tornar realidade.

O Esporte Clube Juventude nos ensina que a verdadeira grandeza não está apenas nas conquistas, mas na capacidade de se reinventar após as derrotas. Como canta a torcida alvirrubra: "Juventude, orgulho do Rio Grande, tua história é de lutar sempre!" E que luta bonita tem sido essa trajetória.

Claudia Neuralli

MASTIM

HTTPS://MASTIM.CORDEIS.COM/

Este conteúdo é parte de um universo ficcional, que se passa em uma realidade alternativa onde o futebol brasileiro seguiu um caminho divergente há 40 anos. Todos os times, personagens e eventos são criações fictícias. Nomes de clubes reais são usados apenas para ambientação, sem qualquer associação ou endosso pelos detentores das marcas originais.

Mastim é uma novela escrita por **Cárlisson Bardo** e publicada semanalmente em folhetim.

Para escrever Mastim, muita coisa foi reconstruída: times novos foram criados; a estrutura do Campeonato Brasileiro foi reconstruída; os resultados do campeonato nas últimas décadas foram redefinidos. Assim, nasce o **Campeonato Bardileiro**, com 5 divisões, 100 times com elencos originais, em uma disputa acirrada. **Mastim** joga no **Scorpius**, disputando a **Série C**.

A publicação primária de Mastim é via *Newsletter*. Basta assinar e receber os episódios aos sábados no seu e-mail. Cada edição da *Newsletter* traz:

> **Episódio**, em prosa

> Um **cordel** narrando o jogo do Scorpius na rodada

> Boxes de **resumo da rodada** de jogos (escritos por IA)

Se você quiser acompanhar e não quiser assinar a Newsletter, tudo isso está sendo publicado (dias depois dos e-mails) das seguintes formas:

> Wattpad: os episódios de Mastim

> eCordel: os cordéis dos jogos

> Site: os resultados dos jogos

Assine a newsletter: https://mastim.sender.site/

Site: https://mastim.cordeis.com/

Empresa fictícia, parte do Universo Bardileiro / Mastim

Compre hoje mesmo a camisa do Scorpius!
Apoie seu time!

DUIQ

Sportwear

Less noise
More game

Empresa fictícia, parte do Universo Bardileiro / Mastim